

V. Área de pesquisa: Entomologia

1. Título: Ocorrência de *Melanagromyza* sp. (Dip., Agromyzidae) danificando soja no Sul do Brasil.

1.1. Pesquisadores: Dirceu Neri Gassen e Sergio Schneider

Colaborador: Edir de Almeida

1.2. Objetivo:

Identificação de insetos associados à cultura da soja.

1.3. Resultados:

A cultura da soja desenvolveu-se com grande intensidade na região Sul do Brasil. No Rio Grande do Sul a área cultivada atinge em torno de 3,8 milhões de hectares.

O desequilíbrio provocado pela extensa área cultivada com soja favorece a seleção de organismos que utilizam esta cultura como alimento. Este fato, associado à evolução do estudo de insetos-praga e seus inimigos naturais permite o conhecimento cada vez maior da fauna entomológica de soja.

Em dezembro de 1983, observou-se a presença de larvas de dípteros broqueando o xilema do caule, raiz pivotante ou hastes de plantas de soja em lavouras na região de Passo Fundo, RS, e em 1984, em vários municípios da região produtora do Rio Grande do Sul. Insetos adultos, obtidos das larvas, foram enviados ao Dr. J.H. Guimarães, que os identificou, inicialmente, como *Melanagromyza* sp. (Dip., Agromyzidae). Sugeriu que alguns exemplares fossem enviados ao Dr. K.A. Spencer, que confirmou a identificação.

Através de revisão bibliográfica constatou-se não haver nenhuma citação sobre a ocorrência destes insetos associados à cultura da soja no Brasil.

Na Ásia, África e Oceânia cita-se a ocorrência de *Melanagromyza phaseoli* e *Melanagromyza sojae*. Soja semeada mais tarde e atacada por estes dípteros sofreram reduções de 16 a 21 % no rendimento de grãos.

As plantas atacadas, geralmente, apresentaram reduções na altura e distância dos entrenós, engrossamento na base do caule e poucos legumes, configurando um aspecto de nanismo ou deficiência de nutrientes. Ao abrir-se o caule destas plantas percebia-se o xilema com pequenas galerias em partes ou em toda a sua extensão, inclusive hastes. Muitas vezes ocorria a associação

de microrganismos que provocavam o apodrecimento do xilema dando-lhe uma coloração pardo-escura, marrom ou avermelhada.

A presença de larvas foi observada desde a emergência até a fase de colheita da soja. Algumas plantas morreram outras emitiram hastes laterais e conseguiram reagir ou apresentaram pequenas áreas do xilema danificadas. Aparentemente, ocorreram várias gerações do inseto, durante o ciclo da soja, pois, observaram-se partes das plantas atacadas interrompidas por áreas intactas ou insetos em vários estádios de desenvolvimento.

O adulto é uma pequena mosca que se desloca com agilidade, mede em torno de 3 mm de comprimento e apresenta aspecto preto brilhante. Realiza a postura no interior de tecido vegetal macio, geralmente, no caule. O ovo é de tamanho pequeno e muito difícil de ser percebido. A larva apresenta forma cilíndrica atingindo em torno de 3 mm de comprimento e 0,5 mm de diâmetro. Apresenta coloração branco-leitosa, algumas vezes quase translúcido. Desenvolve-se no xilema de plantas de soja. A pupa apresenta forma cilíndrica com 2 mm de comprimento e 1 mm de diâmetro. Apresenta coloração amarelada, passando a marrom e pardo-escura no final da fase de desenvolvimento. Localiza-se no xilema próximo a um orifício de saída broqueado pela larva.

As maiores infestações, aparentemente, ocorrem em lavouras semeadas no tarde, no final de dezembro ou início de janeiro, que chegam a apresentar índices superiores a 80 % de plantas atacadas com influência acentuada na redução do rendimento de grãos.

Há necessidade de se estudar a biologia deste inseto, identificar seus inimigos naturais, determinar a capacidade de dano e hospedeiros secundários e, principalmente, identificar fontes de resistência de soja a esta praga.